

Um grande aprendizado

João Otávio de Noronha

Os dezenove anos de magistratura me possibilitaram exercer diversas funções no Superior Tribunal de Justiça e fora dele, uma experiência que me permitiu conhecer melhor os avanços e as deficiências do Judiciário brasileiro e, assim, definir um formato de trabalho na judicatura e, em algumas oportunidades, na gestão administrativa.

Tive o privilégio de passar por todas as seções de julgamento do Tribunal da Cidadania. Aprendi como julgador que a decisão de todos nós juntos nem sempre representa o entendimento de cada um individualmente, de modo que, muitas vezes, é preciso abrir mão de uma convicção pessoal em favor da unidade da jurisprudência e da segurança jurídica.

Aqui me deparei com trabalhos realizados com nível de excelência, nem sempre enxergado nas estatísticas de julgamentos e nos relatórios administrativos. O STJ é formado por equipe de profissionais de alta *performance*, composta de homens e mulheres de elevado senso de responsabilidade e espírito público, proativos e criativos, notoriamente comprometidos com a missão, visão e valores institucionais.

Com os demais membros do Judiciário, tenho defendido a independência do julgador; a transparência administrativa e processual; também o aprimoramento da técnica de julgamento e o desenvolvimento de programas de informática inteligentes para melhor gerenciamento e processamento de feitos, porque a garantia do processo justo é a garantia do processo célere.

Se tivesse de resumir meu tempo de STJ, diria que foi um grande aprendizado em várias vertentes: na interpretação do direito, na convivência, no diálogo, na construção da jurisprudência e no engajamento com ministros e servidores na consolidação da Corte de precedentes qualificados, competente para dar a última palavra acerca do direito federal infraconstitucional.